

## Os desafios na gestão de recursos humanos do SUS

Do cenário brasileiro na área da saúde pública, queremos destacar a situação dos profissionais que atuam no SUS. O Ministério da Saúde vem, nessa administração, implementando uma nova política para o desenvolvimento de recursos humanos para o SUS por meio da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, os Pólos de Educação Permanente em Saúde. Esses foram pensados tendo como embrião os Pólos de capacitação, formação e educação permanente para a Saúde da Família, que compõem a política de implementação da Estratégia de Saúde da Família de 1997 a 2003. Uma proposta ousada e ainda incipiente, apesar do credenciamento pelo MS de 93 Pólos loco-regionais, envolvendo 226 instituições de ensino superior e 1030 entidades com 70.000 atividades planejadas (dados da fala do Dr. Ricardo Ceccin, no VII Encontro de Atualização em APS em 1 e 2 de dezembro de 2004, promovido pelo NATES/UFJF, em Juiz de Fora). Apesar dos números, a implementação dos Pólos ainda se inicia, visto que possuem uma proposta ambiciosa, pois pretendem *articular as estruturas de gestão da saúde, as instituições de ensino, os órgãos de controle social em saúde e os serviços de atenção à saúde, com objetivos de construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para o conjunto dos profissionais de saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde; implementar o trabalho e políticas intersetoriais entre o Ministério da Saúde e o da Educação para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde.* (Ceccin, 2004). Paralelamente, outro desafio que se coloca para a Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde é o enfrentamento da precarização do trabalho na saúde, no contexto do SUS. Discussões vêm sendo feitas nesse sentido, com foco no PCCS do SUS, que divulgamos na seção Endereços Úteis. Apesar dos resultados, nessa área, ainda serem invisíveis, cabe a nós, profissionais do SUS, participarmos e acompanharmos com esperanças de dias melhores.

Nossa contribuição, enquanto núcleo da UFJF, continua sendo na atenção básica, com a especialização e residência multiprofissional em Saúde da Família, em parceria com outras unidades da UFJF, além de outras atividades de educação continuada como pretende ser esse periódico. Nesse número, trazemos várias discussões voltadas para a educação na saúde, para o novo currículo da medicina na visão dos discentes e para a educação popular em saúde, que é uma das grandes linhas de intervenção na busca de uma saúde mais participativa e com controle social. A discussão da Espiritualidade e Saúde, linha de pesquisa contemporânea que articula saberes, está contemplada em artigo do Dr. Eymard Vasconcelos. O planejamento local de saúde, reorientado por diagnóstico de cobertura de Papanicolaou, é apresentado em artigo original: Prevenção do câncer de colo uterino em uma área do Programa de Saúde da Família em Ribeirão Preto. O relato de caso contempla Calazar e Aids em idoso.

Que 2005 venha cheio de novas perspectivas para a saúde brasileira!